

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS (COVID – 19)

Secretaria Municipal de Saúde
Camocim de São Félix
Março 2020

Prefeito

George do Carmo Bezerra

Secretária Municipal de Saúde

Giancarla de Santana Couto Rangel Pessoa e Melo

Gerente de Vigilância em Saúde

Sara de Moraes Ferreira da Silva

Gerente de Atenção a Saúde

Elaine Cristina Pedrosa Barreto

Gerente de Regulação em Saúde

Carla Eugenia da Silva

Gerente Médico da Atenção Básica

Israel Matias Selman da Silva

Diretor Médico da Unidade Mista Nossa Senhora do Bom Parto

Lucas de Oliveira Siqueira

Farmacêutica

Maria Fernanda de Lima Ferreira

Coordenadora de Urgência e Emergência e do Samu

Ana Maria da Silva

Diretor Administrativo da Unidade Mista Nossa Senhora do Bom Parto

Wellington José Silvestre de Arruda

Representante de Saúde Bucal

Clécio Lourenço dos Santos



CAMOCIM DE SÃO FELIX - GOVERNO MUNICIPAL



Assessoria de Comunicação

José Batista de Souza Neto

Apoio Institucional

Vania Oliveira Menezes

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada de um conjunto de casos de pneumonia de causa desconhecida detectados na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Em 7 de janeiro de 2020, cientistas chineses isolaram uma nova cepa de Coronavírus e realizaram o sequenciamento genético, denominando-o 2019-nCoV.

Seguindo a recomendação do seu Comitê de Emergência, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto do Novo Coronavírus (2019-nCoV) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

A nova cepa de Coronavírus, o 2019-nCoV, não havia sido identificada anteriormente em seres humanos. A fonte animal do 2019-nCoV ainda não foi identificada. O conhecimento sobre as características do vírus, como ele se propaga entre as pessoas, qual a gravidade das infecções resultantes, como proteger os susceptíveis e tratar os doentes está em constante atualização. Informações preliminares apontam que este vírus pode ser transmitido entre humanos principalmente pelas gotículas respiratórias, por tosses e espirros em curta distância, também sendo transmitido por objetos contaminados pelo vírus ou até mesmo pela disseminação do vírus pelo ar, afetando principalmente pessoas com a imunidade debilitada. A sobrevivência do vírus vai depender de um meio que favoreça sua manutenção no ambiente.

Não há risco de transmissão a partir de produtos enviados da China ou de qualquer outro local onde o vírus foi identificado. Por experiência com outros Coronavírus, sabe-se que esses tipos de vírus não sobrevivem a objetos, como cartas ou pacotes.

Como em outras doenças respiratórias, a infecção pelo 2019-nCoV pode causar sintomas leves, incluindo coriza, garganta inflamada, tosse e febre. Pode ser mais grave para algumas pessoas e pode levar a pneumonia ou dificuldades respiratórias. Mais raramente, a doença pode ser fatal. Pessoas idosas e pessoas com condições médicas pré-existentes (como diabetes e doenças cardíacas) parecem ser mais vulneráveis a ficar gravemente doentes com o vírus. Os profissionais de saúde que cuidam de pessoas doentes com 2019-nCoV estão em maior risco e devem se proteger com procedimentos adequados de prevenção e controle de infecções.

Pessoas que vivem fora de áreas onde o vírus está circulando não correm risco de infecção com 2019-nCoV. Até o dia 10 de fevereiro de 2020, o 2019-nCoV mantém circulação apenas na China, onde a grande maioria dos doentes foi relatada. Os infectados de outros países estão entre as pessoas que viajaram recentemente da China ou que vivem ou trabalham em estreita colaboração com esses viajantes, como familiares, colegas de trabalho ou profissionais médicos que cuidam de um paciente antes de saberem que o paciente estava infectado com 2019-nCoV. Esses casos já foram detectados em países da Ásia, Oceania, Europa, e América do Norte, sem registro de transmissão

sustentada. No Brasil, casos suspeitos foram detectados, mas sem nenhuma confirmação até momento.

Até o momento, não há nenhum medicamento específico recomendado para prevenir ou tratar o novo Coronavírus. No entanto, aqueles infectados com 2019-nCoV devem receber cuidados adequados para aliviar e tratar os sintomas, e aqueles com doenças graves devem receber cuidados de suporte otimizados. Alguns tratamentos específicos estão sob investigação e serão testados através de ensaios clínicos.

Manter uma higiene básica das mãos e respiratória, e evitar contato próximo com qualquer pessoa que mostre sintomas de doenças respiratórias, como tosse e espirros, têm sido aconselhado como formas de prevenção. Assim como, pessoas que estiveram em alguma área de circulação do vírus ou teve contato com alguém que passou por esses locais, devem procurar uma unidade de saúde, principalmente se tiver febre, tosse e dificuldade em respirar. Nesses casos compartilhe imediatamente seu histórico de viagens recente com o seu médico.

A OMS está monitorando continuamente a epidemiologia deste surto para entender melhor onde o vírus está circulando e como as pessoas podem se proteger da infecção. Para obter mais informações, consulte os relatórios de situação mais recentes da OMS (<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>) e do Ministério da Saúde (<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>).

2. OBJETIVO DO PLANO:

Descrever as ações e as estratégias de prevenção, promoção, proteção e resposta a serem executadas pela Secretaria Municipal de Saúde, afim de conter a introdução da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).

3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO PLANO

Este plano foi estruturado em níveis de emergência, baseado nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) com adaptações locais, de forma que toda ação deve ser proporcional e restrita aos riscos avaliados e cenários epidemiológicos existentes.

3.1 Definição das fases de emergência:

A definição de caso suspeito para Coronavírus está sujeita ao cenário apresentado no Brasil e sofrerá modificações definidas pelo MS.

Na aplicação do plano de contingência, as atividades específicas serão direcionadas para os três níveis de respostas descritos abaixo:

1º Nível: **Alerta:** Corresponde a uma situação de risco de introdução do novo Coronavírus (COVID-19) no município de Camocim de São Félix, contudo sem a presença de casos suspeitos conforme definição do MS, mas com a existência de casos suspeitos no Brasil.

2º Nível: **Perigo Iminente:** Corresponde a uma situação em que há caso suspeito no município de Camocim de São Félix, de acordo com a definição do MS.

3º Nível: **Emergência de Saúde Pública:**

Situação I – Corresponde a um cenário em que há **caso confirmado importado** no município de Camocim de São Félix, ou seja, sem transmissão local.

Situação II - Corresponde a um cenário em que há **caso confirmado autóctone** no município de Camocim de São Félix, ou seja, com transmissão local.

Situação III – Transmissão local comunitária/sustentada quando houver casos autóctones confirmados sem vínculo, com contato próximo ou domiciliar.

4. AÇÕES POR NÍVEIS DE RESPOSTA

NÍVEL DE ALERTA

4.1 Gestão

- Formação do Comitê Municipal de Resposta Rápida ao Coronavírus (CMRR COVID-19) em caráter temporário;
- Manter atualizados os contatos da equipe que irá compor o CMRR COVID-19;
- Realizar busca de evidências científicas acerca da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das ações atribuídas à secretaria de saúde para a execução do plano;
- Prover meios para garantir a execução das atividades no nível de alerta;
- Promover estratégias eficientes de educação permanente para os profissionais da rede de saúde no município;
- Direcionar estratégias de comunicação de massa;
- Elaborar junto às áreas técnicas materiais informativos/educativos sobre o novo Coronavírus;
- Estabelecer porta vozes com a imprensa;
- Monitorar, rever e estabelecer logística de controle, distribuição e remanejamento, conforme demanda.

4.1.2 Vigilância à Saúde

- Atualizar diariamente os gestores da Secretaria de Saúde do município de Camocim de São Félix com resumo de notícias e acompanhamento do cenário epidemiológico nacional e mundial, bem como com as mudanças nas definições e/ou recomendações da OMS e MS;
- Sensibilizar os profissionais de saúde da rede pública do município de Camocim de São Félix para a sinalização imediata de casos suspeitos a vigilância municipal;
- Realizar busca ativa em unidades de saúde municipal com enfoque no Coronavírus diariamente;
- Investigar os rumores e os casos potencialmente suspeitos notificados pelas unidades de saúde para verificar se atendem à definição de caso suspeito estabelecida pelo MS;

- Construir os protocolos de vigilância epidemiológica, referente aos instrumentos e fluxos de notificação, investigação de casos suspeitos, e monitoramento de casos e contatos, utilizando como base o protocolo nacional e estadual;
- Capacitar os profissionais da rede de saúde municipal sobre os sinais e sintomas da doença, medidas de prevenção e controle, bem como atualizá-los sobre o cenário epidemiológico nacional e mundial.

4.1.3 Atenção à Saúde

- Estimular as unidades a elaborarem ou atualizarem os protocolos internos para a assistência de casos suspeitos, medidas de prevenção, transporte de pacientes para a rede de referência estadual, entre outros;
- Sensibilizar profissionais da rede de atenção para garantir o atendimento de casos de SG e SRAG visando reconhecer prováveis casos suspeitos do Coronavírus;
- Realizar o transporte de caso suspeito pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para a referência estadual;
- Orientar as equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) a seguirem o Protocolo para Influenza do Ministério da Saúde nos casos suspeitos de Covid-19;
- Orientações para rotina em estado de alerta nas Unidades Básicas de Saúde, suspensão de serviços;
- Orientações para rotina em estado de alerta nas Unidades Básicas de Saúde, manutenção de serviços;
- Reforçar medidas de precaução para as profissionais e pacientes;
- Reforçar a aplicação dos protocolos de desinfecção e limpeza de salas e equipamentos das unidades de saúde e transportes de pacientes;
- Atendimento domiciliar a paciente em quarentena com suspeita de covid-19;
- Orientar os profissionais da rede de Atenção Primária à Saúde do município de Camocim de São Félix sobre a organização do fluxo de serviço farmacêutico no município;
- Providenciar a aquisição e distribuição de todos os insumos, como sabão líquido, papel toalha, álcool gel e equipamentos de proteção individual (EPI), para abastecer e reforçar a rede de saúde;
- Aquisição de EPI's regulamentados pela Resolução de N° 356 de 23 de março de 2020;
- Garantir estoque estratégico de medicamentos para atendimento sintomático dos pacientes;

- Orientar os profissionais da rede de saúde do município de Camocim de São Félix sobre a organização do fluxo de serviço farmacêutico no município;
- Garantir o fornecimento de medicamento básico para o tratamento dos casos de SG e SRAG na unidade de urgência e emergência;
- Manter o abastecimento dos medicamentos da atenção básica conforme rotina habitual;
- Monitorar o estoque de medicamentos no âmbito municipal.

NÍVEL DE PERIGO IMINENTE

Intensificar todas as ações do nível de alerta e:

4.2 Gestão

- Convocar reunião semanalmente com a CMRR, para alinhamento da resposta integrada ao enfrentamento da COVID-19;
- Prover meios para a garantia da continuidade das atividades do plano, no nível de perigo iminente;
- Adquirir, conforme demanda, os insumos essenciais para garantia das ações em caráter emergencial;
- Manter permanente articulação com a Gestão Estadual para apoio mútuo quanto ao fluxo dos pacientes às Unidades de Referência, bem como para a execução do plano de contingência municipal;
- Articular ações de comunicação assertiva de risco para prevenir crises sociais, de mídia, econômicas e até políticas decorrentes da transcendência do evento e, conseqüentemente, pânico da população e dos profissionais da rede de serviços assistenciais públicos e privados diante do cenário epidemiológico da COVID-19;
- Ampliar a publicidade das informações sobre COVID-19 para a população, profissionais de saúde, do turismo e a imprensa.

4.2.1 Vigilância à Saúde

- Alertar os gestores estratégicos sobre a mudança no cenário epidemiológico e o nível de resposta ativado;
- Monitorar a evolução clínica dos casos suspeitos internados até a alta e dos casos em isolamento domiciliar durante o período de incubação (14 dias) ou até o descarte para a COVID-19, diariamente;
- Realizar levantamento de contatos dos casos notificados para monitoramento;
- Monitorar os contatos dos casos suspeitos, diariamente, durante o período de incubação (14 dias) ou até o descarte para COVID-19 do caso índice;
- Processar os registros de casos suspeitos e de contatos em banco de dados local;

- Elaborar e divulgar para gestores estratégicos, resumo técnico dos casos notificados de COVID-19 e informe epidemiológico;
- Monitorar e/ou realizar coleta de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial de casos suspeitos sintomáticos, de acordo com as definições de caso vigentes estabelecidas pelo MS;
- Realizar a vigilância de SRAG e influenza para os casos descartados para COVID-19 que se enquadrem na definição de caso de SRAG, independente do resultado para Influenza.

4.2.2 Atenção à Saúde

- Atender e executar o protocolo interno de assistência a casos suspeitos e medidas de isolamento na unidade, até a transferência para a referência, quando necessário por meio da central de regulação de leitos do Estado;
- Disponibilizar o transporte de pacientes graves suspeitos de COVID-19 pelo SAMU à referência estadual;
- Notificar imediatamente o caso suspeito ao Cievs PE;
- Realizar a desinfecção e limpeza de salas e equipamentos das unidades de saúde; e transportes de pacientes, segundo protocolos;
- Garantir a continuidade do abastecimento de insumos como sabão líquido, papel toalha, álcool gel e EPI na rede de saúde municipal;
- Garantir a continuidade do fornecimento de medicamento básico para o tratamento dos casos de SG e SRAG na unidade de urgência e emergência;
- Manter o abastecimento dos medicamentos da atenção básica conforme rotina habitual;
- Monitorar e intensificar o estoque de medicamentos no âmbito municipal;
- Divulgar situação epidemiológica entre os profissionais da rede de atenção municipal.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA (CENÁRIOS I, II E III)

Intensificar todas as ações dos níveis anteriores e:

4.3 Gestão

- Garantir a atuação do CMRR COVID-19 e realizar reunião semanal com todos os envolvidos no enfrentamento da COVID-19, a partir do *Cenário II*;
- Manter a rede atualizada sobre protocolos clínicos e medidas de prevenção;
- O CMRR COVID-19 deve alertar imediatamente ao chefe do poder executivo municipal, Cenário de Emergência de Saúde Pública para subsidiar tomada de decisão.

4.3.1 Vigilância à Saúde

- Alertar os gestores estratégicos sobre a mudança no cenário epidemiológico e o nível de resposta ativado;
- Monitorar a evolução clínica dos casos suspeitos internados até a alta e dos casos em isolamento domiciliar durante o período de incubação (14 dias) ou até o descarte para COVID-19, residentes em área descoberta da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

4.3.2 Assistência à Saúde

- Garantir a notificação de novos casos suspeitos;
- Monitorar a evolução clínica dos casos suspeitos internados até a alta e dos casos em isolamento domiciliar durante o período de incubação (14 dias) ou até o descarte para COVID-19, residentes em área coberta pela Estratégia de Saúde da Família e Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde;
- Avaliar a capacidade e qualidade dos atendimentos nos serviços de pronto atendimento municipais, indicando a necessidade ou não da ampliação dos atendimentos;
- Divulgar situação epidemiológica entre os profissionais da rede de atenção municipal.